



## XANGAI

# MERCADO ABERTO A OLHAR PARA O FUTURO

*“Enquanto o romance do início do século XX da cidade ainda alimenta a imaginação dos escritores, a vida contemporânea na cidade portuária em rápida mudança também inspira autores.”*

Chitralekha Basu, jornalista sénior do China Daily de Hong Kong

Xangai é uma das maiores cidades do mundo e a mais populosa da China, sendo atualmente um dos principais centros financeiros mundiais. Cidade em constante transformação, Xangai assiste também ao desenvolvimento de uma zona de livre comércio (FZT), ou zona franca, no âmbito de uma estratégia nacional que visa tornar esta região num centro de inovação com influência global, auxiliando na reestruturação da economia chinesa.

Localizada no delta do rio de Yangtze, no leste da China, Xangai, tal como Pequim, Tianjin e Chongqing, é um território administrativo gerido diretamente pelo governo da República Popular da China. Os principais distritos do município de Xangai são: Huanpu, Xuhui, Changning, Jiang'an, Putuo, Hongkou, Yangpu, Baoshan, Minhang, Jiading, Pudong New District, Songjiang, Jinshan, Qingpu, Nanhui, Fengxian, Chongming. A língua oficial é o mandarim mas o dialeto mais comumente falado é o xangainês.

A excecional localização geográfica de Xangai, com um importante porto, beneficiou o seu desenvolvimento e permitiu-lhe tornar-se uma plataforma importante para o comércio internacional. Xangai também tira proveito do dinamismo do seu *hinterland*, que concentra cerca de um quarto do PIB da China e acolhe quase dois terços do fluxo de investimento estrangeiro direto (IDE) do país.

A cidade tem uma área total de 6.340,5 quilómetros quadrados (é 14



>POR **PEDRO AIRES DE ABREU**,  
DELEGADO DA AICEP  
EM XANGAI

vezes menor que Portugal), na sua maior parte é plana, à exceção de algumas colinas na região do sudoeste, com uma extensa rede de rios, canais e lagos, num cenário perfeito para uma grande população.

Conhecida como a “Pérola do Oriente”, Xangai tem uma população estimada em cerca de 24 milhões. A cidade, em termos de população, ocupa o primeiro lugar no mundo, com uma densidade populacional média de 2.059 habitantes por quilómetro quadrado, embora esse número cres-

ça para 3.854 pessoas por quilómetro quadrado nas áreas urbanas. Alguns acreditam que a cidade atingiu a sua população máxima, mas projeções indicam que Xangai terá uma população de mais de 50 milhões em 2050, o dobro da atual, devido à rápida urbanização da região e ao forte crescimento económico. O governo municipal, no seu plano para 2016-2040, procura, porém, controlar este forte incremento demográfico protegendo a qualidade de vida dos habitantes da sua cidade.

De acordo com um relatório do Shanghai Statistics Bureau, o crescimento galopante dos últimos 20 anos sofreu uma desaceleração durante a crise mundial de 2008-2009, e também nos últimos anos devido a um controlo mais apertado da migração para Xangai, por parte das autoridades, e à diminuição de projetos que necessitem de um intenso trabalho braçal. Refira-se que cerca de 40 por cento da população atual é composta por migrantes que provêm de zonas rurais, nomeadamente da vizinha província de Anhui. ►

## A economia de Xangai

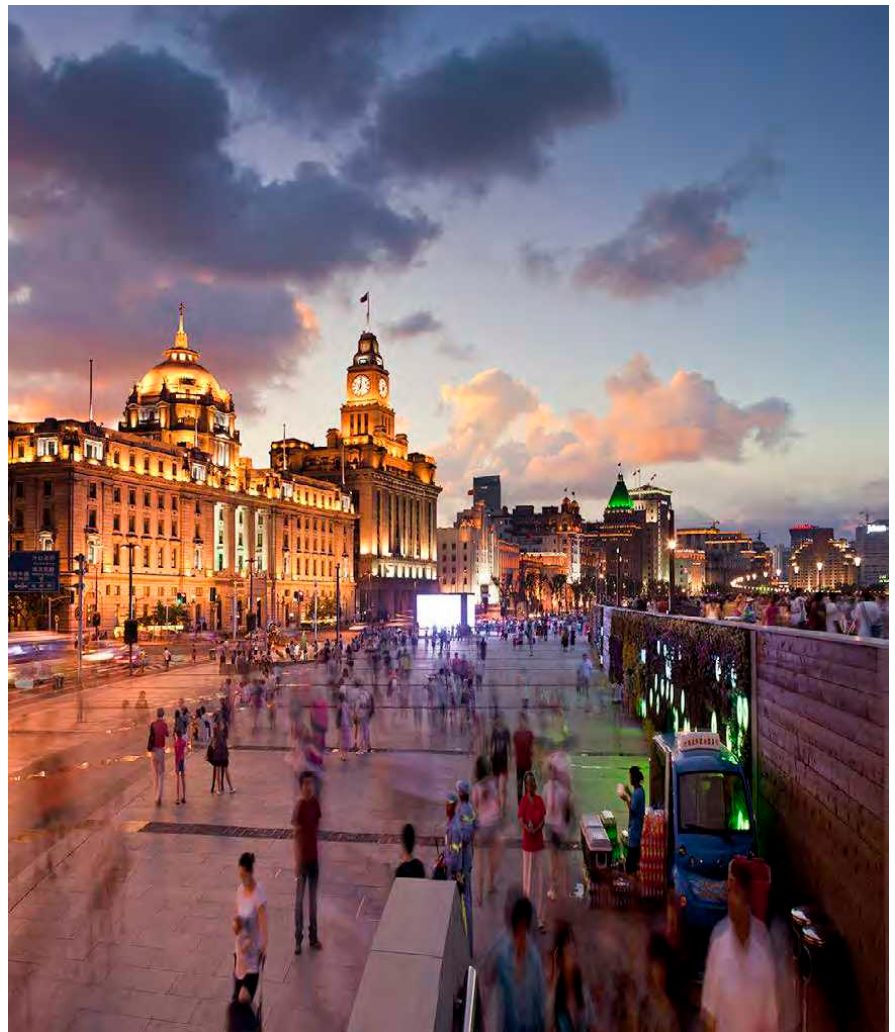
Tal como a demografia, a economia seguiu o mesmo curso de desaceleração. No entanto, tal não parece preocupar o presidente no município de Xangai, Yang Xiong, que vem reiterando que a economia da cidade cresceu 7 por cento em 2014 e que o governo provincial está a dar prioridade ao desenvolvimento da “China (Shanghai) Pilot Free Trade Zone - FTZ” e às reformas económicas e sociais.

Xangai ocupou o 16º lugar no 20º Índice de Centros Financeiros Globais de setembro passado, tornando-se a principal cidade chinesa do *ranking*, demonstrando a sua crescente competitividade no setor financeiro.

A cidade está atualmente num processo de transformação para se tornar um centro financeiro global até 2020. Existem cerca de 1.500 instituições financeiras em Xangai e a cidade tem o maior volume comercial mundial de títulos no mercado de ações, a maior quantidade comercial do mundo em ouro *spot*, na Bolsa de Ouro de Xangai, e o quarto maior valor de ações a nível internacional.

O crescimento nos setores financeiro e do comércio eletrónico tem sido muito rápido desde o início do ano, motivado principalmente pelas iniciativas de abertura económica promovidas pela Zona Franca de Xangai (FTZ).

Além do setor financeiro, a logística e as indústrias criativas serão o enfo-



que do desenvolvimento de Xangai. Outros setores com maior relevo na cidade são o comércio e o imobiliário, incentivados pela presença de algumas das grandes empresas chinesas, muitas do setor privado, que se encontram sedeadas em Xangai, tais como o Baosteel Group, a SAIC Motor ou a Fosun, e os setores siderúrgico e automóvel. Este último tem um peso significativo com uma produção de

2,47 milhões de veículos em 2014, representando cerca de 16,4 por cento do *output* industrial do município.

Xangai também é um dos principais produtores de etileno, plásticos, microprocessadores e telemóveis, com um peso relativamente idêntico ao do setor automóvel em termos de *output* industrial. Contudo, é de referir que o setor secundário, que representava 64,7 por cento do PIB em 1990, em 2014 representou apenas 34,7 por cento.

É de salientar que Xangai se encontra num processo de reestruturação industrial, na última década, observando-se uma diminuição das indústrias de baixo valor acrescentado (têxteis, equipamento pesado, entre outras) e um progresso importante no desenvolvimento de indústrias de alta tecnologia, avançando já para o chamado “advanced manufacturing”. ▶

### DADOS ECONÓMICOS DO MUNICÍPIO DE XANGAI (2014)

|                             | 2014    |                     | JAN-OUT 2015 |                     |
|-----------------------------|---------|---------------------|--------------|---------------------|
|                             | Valor   | Taxa de crescimento | Valor        | Taxa de crescimento |
| PIB (RMB bn)                | 2356,8  | 7,0                 | 1786,3       | 6,8                 |
| PIB <i>per capita</i>       | 97370,0 | 6,0                 | -            | -                   |
| Comércio a retalho (RMB bn) | 930,3   | 8,7                 | 829,9        | 8,0                 |
| Exportações (US\$ bn)       | 210,2   | 2,9                 | 163,2        | -5,2                |
| Importações (US\$ bn)       | 256,2   | 7,9                 | 208,3        | -1,1                |
| IDE (US\$ bn)               | 18,2    | 8,3                 | 16,0         | -2,3                |

ID: 67220892

01-11-2016

Xangai ocupa o 5º lugar no Índice de Competitividade do Conhecimento da Ásia e Pacífico deste ano, devido à sua capacidade de transformar a inovação em crescimento económico (Fórum de Inovação Puijiang, 2016).

## Startup em forte crescimento

É difícil descrever o ambiente *start-up* de Xangai em poucas palavras, dada a sua elevada dimensão, diversidade e constante mudança. Num mercado com a dimensão da China, onde existe uma concorrência feroz, uma abordagem neste setor implicará avultados custos relacionados com o marketing, com a rede de fornecedores ou até mesmo com serviços relacionados com o atendimento ao cliente. Importa também referir que, em países como a China, a propriedade intelectual e a falta de mecanismos de proteção relacionados com a mesma continua a



## EMPRESAS PORTUGUESAS EM XANGAI

Relativamente às empresas portuguesas na área de jurisdição do Escritório da AICEP em Xangai, surgem os seguintes investimentos:

- Representações próprias de empresas portuguesas exportadoras, como Iberomoldes, Filstone, Granorte, Sogrape, Enoport, Gallo, Sumol + Compal, Delta Cafés e Critical Software, e exemplos de retalho próprio de mobiliário, calçado, vestuário e têxtil-lar.
- Hovione com um centro I&D em Xangai e fábrica em Zhejiang.
- Multiplicadores de negócio: Novo Banco e BNU em Xangai e escritórios de advogados em Xangai - Carlos Cruz & Associados Advogados, Cuatrecasas, Gonçalves Pereira; ABBC e Garrigues.

ser uma das grandes preocupações para as empresas.

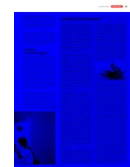
Mas mesmo quando a economia enfrenta um arrefecimento, existem mudanças positivas que encorajam o aparecimento de *start-up* e os empresários afirmam que o ambiente de negócios nunca foi melhor. Centenas de milhares de jovens chineses começaram as suas próprias empresas ou projetos nos últimos dois anos. Este dinamismo deve-se também a reformas efetuadas no registo de empresas, nos requisitos de capital mínimo e nas inspeções anuais das empresas que foram substituídas por um sistema de relatórios.

O governo chinês pretende impulsionar o empreendedorismo e a inovação ativando centenas de milhares de células no mercado, numa ação que apoiou, em parte, a estabilização macroeconómica.

O número de novas empresas ilustra o vigor de uma cidade. No ano passado,

instalaram-se cerca de 200.000 empresas em Xangai, mas nos primeiros meses deste ano número já tinha ascendido a 70.000, representando um aumento de 20 por cento em relação ao mesmo período do ano passado.





Embora muito habitantes de Xangai prefiram trabalhar nas grandes empresas chinesas ou estrangeiras, há um número crescente de residentes locais que decidem iniciar o seu próprio negócio.

Em Xangai existem 1.750 *startup* por cada 100.000 pessoas, sendo realizados inúmeros eventos e organizações públicas e privadas dedicadas ao apoio e lançamento de *startup*.

## Comércio e comércio digital

O comércio tem desempenhado um papel cada vez maior no desenvolvimento económico de Xangai dos últimos anos, representando cerca de 28 por cento do comércio nacional. O crescimento do comércio de Xangai tem sido superior ao registado em outras cidades da China, tendo aumentado 7,8 por cento entre janeiro e julho de 2016 face ao mesmo período de 2015. Só em julho, o crescimento do comércio foi de 9 por cento.

Estes dados revelam que a reestruturação do comércio *offline* tem sido capaz de criar novos modelos de negócios, fazendo frente ao incremento do comércio *online* e trazendo novos desafios à loja tradicional para que ►



## SETORES DE OPORTUNIDADE

O novo plano quinquenal do governo chinês, aprovado em 2016, identifica áreas de negócio que surgem como nucleares para o desenvolvimento do país, surgindo, como oportunidades de investimento e indústrias emergentes, como a engenharia biomédica e a indústria de dispositivos médicos, nomeadamente a produção de maquinaria e aparelhos hospitalares.

Em foco está também o setor das energias renováveis, onde o principal objetivo será a transição para uma economia de baixo carbono, duplicando a capacidade de energia eólica, triplicando a capacidade solar e multiplicando em dez vezes o número de veículos elétricos. A China anunciou que vai aumentar a sua capacidade total de energia eólica em 22 por cento, para 139 *gigawatts* (GW), visando atingir o ambicioso objetivo de 200 GW em 2020.

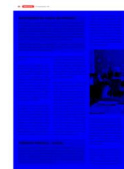
O novo plano do governo chinês aponta também o potencial da indústria aeronáutica civil e militar. Na aeronáutica civil, a COMAC (Commercial Aircraft Corporation of China) – empresa pública que se dedica à produção de aeronaves comerciais de passageiros – encontra-se a finalizar a produção dos modelos C919 e ARJ21 e espera-se que os primeiros aviões comerciais de passageiros de origem chinesa sejam entregues já no final do próximo ano. Ao nível da produção militar, a China encontra-se em fase de conclusão do seu novo caça de quinta geração J-20 (Tzyan-20). De acordo com a Associação Internacional de Transporte Aéreo, a China será em 2024 o maior mercado mundial da aviação.

Relativamente a outras oportunidades de negócio e áreas proeminentes, surgem as da ciência e tecnologia, onde Xangai se apresenta como um novo polo de I&D para diversas áreas,

existindo uma grande disponibilidade e procura de fundos de capitalização para o investimento em negócios e empresas ligadas às áreas das novas tecnologias; na agricultura, devido ao aumento da procura, em Xangai, de produtos alimentares frescos e de alta qualidade; e o turismo, onde o aumento da classe média e interesse próprio dos chineses em viajar, coloca Portugal como um possível destino turístico, capaz de corresponder à procura chinesa.



O setor do mar e dos transportes marítimos surge, também, como um setor de oportunidade. Em Xangai, a indústria de cruzeiros ganha cada vez mais importância, nomeadamente nos distritos de Hongkou e Baoshan, onde existem portos de cruzeiros. A indústria naval, principalmente a construção de navios, também ganha especial incidência nesta região da China. O governo chinês tem incentivado as empresas chinesas de transportes marítimo a encontrarem um porto em Portugal para canalizarem mercadorias para a União Europeia. Portugal poderá, assim, apresentar-se como um *hub* de entrada e de acesso aos mercados da UE e aos países de língua oficial portuguesa, principalmente, Brasil e Angola. O posicionamento de Portugal é também visto como fundamental para as relações trilaterais com países terceiros, nomeadamente os de expressão portuguesa. A ter em conta o projeto One Belt, One Road (OBOR) que, não incluindo Portugal numa primeira fase, poderá ser uma oportunidade para a estratégia do desenvolvimento de Portugal.



## INVESTIMENTO DE XANGAI EM PORTUGAL

Relativamente ao investimento das empresas de Xangai em Portugal, a Fosun e a Haitong assumem-se, sem dúvida, como os porta-estandarte desse investimento. A Fosun assume-se como o maior investidor chinês em Portugal, através da compra da Fidelidade, da ES Saúde e de uma fatia de 5 por cento da REN (dominada pela chinesa State Grid), tendo ainda manifestado interesse, recentemente, na participação do capital do Millennium bcp; sendo de registar também a Haitong com a compra do BES Investimento.

Existem ainda investimentos privados produtivos, financeiros e no imobiliário com a valência dos chamados “vistos gold” (sistema de Autorização de Residência para Investidores – programa ARI).

possa adaptar-se às exigências do lado da oferta.

Xangai é o maior mercado de consumo de entre todas as cidades do continente, sustentado no crescente nível do rendimento e no grande fluxo de turistas. Os consumidores de Xangai são vistos como *trend-setters* para produtos de moda e estilo de vida para o país inteiro, sendo de sublinhar que o rendimento *per capita* dos residentes de Xangai foi de 47.710 RMB (cerca de 6.400 euros) em 2014, o que traduz um aumento de 8,8 por cento face ao ano anterior.

No setor do comércio importa também destacar a crescente importância do *e-commerce* em termos de vendas. No âmbito do comércio digital, e para 2016, a China é o país onde se espera o maior número de registo de compras efetuadas via *online*, podendo alcançar os 899,09 mil milhões de dólares, representando 47 por cento do total de vendas *online* a nível mundial e 18,4 por cento das vendas totais na China (o va-

lor mundial de vendas *online* total rondará os dois biliões de dólares em 2016, correspondendo a 8,7 por cento do total de vendas globais). Especificamente no mercado de Xangai, as vendas *online*, nos primeiros seis meses de 2016, subiram cerca 15,7 por cento face ao mesmo período de 2015.

No primeiro semestre de 2016, as vendas *business-to-consumer* (B2C) representaram 54,5 por cento do total de transações de compras *online*, num segmento liderado pelo Tmall (54,5 por cento) e JD (26,3 por cento). No mesmo período de 2016, as vendas *online* na China através de dispositivos móveis rondaram os 117,4 mil milhões de dólares, aumentando 75,9 por cento comparativamente ao mesmo período de 2015, e representando 70,1 por cento do total de transações de compras *online*. A Alibaba (que conta com plataformas como o Taobao ou o Tmall) continua a dominar o mercado de compras *online* através de dispositivos móveis, com mais de 80 por cento do *market share*.

## COMÉRCIO PORTUGAL – XANGAI

No que respeita ao relacionamento comercial entre Portugal e Xangai, e de acordo com os dados disponibilizados pela “Shanghai Federation for Industry and Commerce”, as exportações portuguesas para Xangai ascenderam a 172 milhões de dólares (cerca de 156 milhões de euros) de janeiro a agosto deste ano, contra 513 milhões de dólares (cerca de 465 milhões de euros) de importações com origem nessa região da China.

Ainda de referir a importância, neste mercado, do marketing digital, onde plataformas como o WeChat ou o Weibo proporcionam às empresas o acesso a novos clientes e, no caso do WeChat, a possibilidade de criar uma loja virtual para venda direta de produtos ao cliente final. Ao contrário das redes sociais “tradicionais”, este tipo de plataforma permite uma maior proximidade entre a empresa e o cliente.



Devido ao protecionismo do governo chinês nesta área, as empresas chinesas de comércio digital desenvolveram os seus próprios modelos e plataformas de negócios de *e-commerce*, criando nas empresas estrangeiras a necessidade de adaptar a sua abordagem ao mercado para convergir com as características próprias deste setor na China.

No que respeita ao comércio com o exterior, os principais parceiros económicos de Xangai, em 2014, foram os EUA, a União Europeia, o Japão, a ASEAN, Hong Kong e o Médio Oriente. A UE foi a principal fonte de impor-

tações, seguida pelo Japão, países do ASEAN, EUA, Coreia do Sul e Taiwan.

Os principais produtos exportados são os produtos eletrónicos e eletromecânicos, medicamentos biotecnológicos, aviação, vestuário, automóvel e componentes, mobiliário e indústria naval. No que se refere às importações, as mais importantes são as de produtos eletromecânicos,



produtos agrícolas, borracha e componentes para automóvel.

## Investimento

Xangai é também um destino principal do investimento direto estrangeiro, atraindo, em 2014, cerca de 15 por cento do total de IDE na China. Nos últimos anos, sedes de empresas estrangeiras e centros de investigação e desenvolvimento instalaram-se em Xangai, que se tornou uma cidade importante na cadeia de valor das multinacionais, atraindo um número crescente de empresas de serviços e indústrias de produção

## COMO VENDER NA CHINA

A entrada neste mercado implica custos elevados para evitar determinadas ocorrências que poderão colocar em causa o decorrer dos negócios entre as empresas envolvidas.

A AICEP aconselha que, quando se trate de contactos com potenciais importadores à distância, sejam realizadas diligências e pesquisas acerca da empresa envolvida para que se possam evitar situações fraudulentas. Desta forma, é aconselhável que a empresa que esteja interessada em exportar para este país tenha reuniões presenciais com os potenciais parceiros e, sempre que possível, viaje até à China para o fazer. A delegação da AICEP em Xangai disponibiliza-se para acompanhar a visita das empresas portuguesas interessadas neste mercado, desde a marcação das reuniões, até aos encontros presenciais com os potenciais parceiros de negócio.

O mercado da China é um mercado bastante exigente, em que a média de entrada nos mercados andará à volta dos dois anos. É costume dizer-se que, para entrar no mercado chinês, é necessário cumprir a regra dos três "P": persistência, paciência e perseverança.

O mercado de Xangai continua a ser um mercado bastante apelativo para as empresas portuguesas de Food & Beverage, onde os produtos têm vindo a ganhar destaque. De referir os setores dos vinhos, dos azeites, das conservas e dos refrigerantes, e, mais recentemente, a aprovação da expor-

tação de produtos lácteos, abriu uma janela de oportunidade de negócio.

As empresas portuguesas estabelecidas neste mercado têm, cada vez mais, apostado em estratégias importantes para o seu sucesso, verificando-se:

- Uma crescente presença de empresas portuguesas de apoio à exportação, através do estabelecimento de escritórios de representação;
- Oportunidade para a entrada de produtos de consumo com boa relação qualidade/preço, desde o superluxo ao muito barato;
- Grande peso das matérias-primas e processadas;
- Uma aposta nas exportações de bens de consumo mais viáveis e com mais impacto.

Normativos e requisitos a cumprir: CCC - China Compulsory Certification; Standards GB; AQSIQ - Administration of Quality Supervision, Inspection and Quarantine; Direitos Aduaneiros, entre outros.

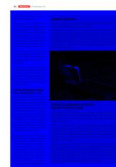
As empresas devem ainda considerar o fator multiplicador da participação em feiras comerciais como:

- Fileira Casa – Design Shanghai, China Furniture, Interior Lifestyle e Domotex em Xangai;
- Fileira Moda – CHIC, MICAM e Intertextile em Xangai;
- Fileira Alimentar – SIAL, FHC e ProWine em Xangai.

avançada. Xangai também se tornou uma importante fornecedora das sedes regionais das multinacionais, em áreas como o *design*, marketing, faturação e investimento. Até 2014, empresas multinacionais criaram

490 sedes regionais e 381 centros de I&D em Xangai.

O perfil cosmopolita da cidade, com consumidores sofisticados e ricos, e mão-de-obra altamente qualificada ►



e especializada são atrativos para os investidores estrangeiros.

Nos últimos anos, o investimento estrangeiro foi sobretudo dirigido ao setor dos serviços, graças à sua liberalização. Em 2014, o IDE na indústria representou 9,8 por cento enquanto no setor terciário foi de 90,2 por cento. Até 2014, o total acumulado de IDE atingiu 169 mil milhões de dólares, representando o setor terciário 67,8 por cento do total.

Hong Kong é a maior fonte de investimento estrangeiro em Xangai (63,7 por cento do IDE total na cidade em 2014), seguindo-se o Japão, os EUA e Singapura.

As empresas dos EUA identificaram Xangai como a cidade mais atrativa da China para o negócio. Além disso, 70 por cento das empresas promotoras de investimento americanas apontam Xangai como o seu próximo destino de investimento.

## China (Shanghai) Pilot Free Trade Zone - FTZ

Em setembro de 2013, com o apoio do primeiro-ministro Li Keqiang, foi inaugurada uma FTZ (zona de comércio livre) em Xangai, a primeira de toda a China continental. Esta FTZ criou expectativas quanto à introdução de reformas-piloto com o intuito de criar um ambiente favorável ao investimento estrangeiro, nomeadamente no setor financeiro, no comércio eletrónico e na logística. Esta plataforma abrange sete zonas especiais e conta com uma área total de 120,72 quilómetros quadrados.

O estabelecimento da FTZ pretende desenvolver a estratégia da China para fortalecer a posição de Xangai como um centro para a inovação financeira, assumindo o livre comércio como parte da solução para o desenvolvimento e crescimento económico. A regulamentação para o investimento estrangeiro foi reformulada e o comércio foi facilitado, nomeadamente a agilização do comércio eletrónico.

## XANGAI (REGIÃO)

Principais portos: porto de Xangai, porto de Ningbo-Zhoushan, porto de Suzhou, porto de Lianyungang e porto de Wenzhou.

Principais aeroportos: Shanghai Pudong International Airport (Pudong, Xangai), Shanghai Hongqiao International Airport (Xangai), Hanzhou Xiaoshan International Airport (Hangzhou, Zhejiang), Nanjing Lukou International Airport (Nanjing, Jiangsu), Ningbo Lishe International Airport (Ningbo, Zhejiang), Wuxi Shuofang Airport (Wuxi, Jiangsu), Changzhou Benniu Airport (Changzhou, Jiangsu), Nantong Airport (Nantong, Jiangsu) e Yangzhou Taizhou Airport (Yangzhou, Jiangsu).



## REGIÃO ECONÓMICA DO DELTA DO RIO YANGTZE (YRD)

Esta região económica representa cerca de 20 por cento do PIB chinês e é responsável por um terço das suas importações e exportações. Engloba o município de Xangai e as províncias de Jiangsu, Zhejiang e Anhui, abrangendo 28 cidades no total.

A YRD é dominada por Xangai, que é o centro financeiro da China continental, mas também por outros importantes centros económicos como as cidades de Nanjing, Suzhou, Hangzhou e Ningbo. É uma região altamente industrializada e com infraestruturas tecnologicamente avançadas, como é o caso da sua vasta e moderna rede de transportes (autoestradas, rede ferroviária, aeroportos e portos).

Xangai tem predominância nos setores financeiro, bancário, imobiliário, automóvel e logística. Suzhou é uma forte base industrial para empresas estrangeiras. Nanjing é um *hub* para os setores automóvel, eletrónico, energético e para as indústrias do ferro e aço. Conta também com uma liderança na educação, com universidades bem reputadas. Ningbo tem um porto de importância vital para a região e igualmente para toda a China, com rotas para as importações e exportações das cidades provinciais vizinhas.

ID: 67220892

01-11-2016

Xangai está, assim, a construir de forma acelerada um centro financeiro internacional e o desenvolvimento da zona franca de acordo com a estratégia nacional. Visa criar um centro de inovação com influência global, auxiliando na reestruturação da economia chinesa.

Nos próximos anos, os serviços financeiros, as telecomunicações ou mesmo a saúde, a educação e a cultura tornar-se-ão novos vetores de crescimento da indústria de serviços em Xangai, particularmente como fator de atração de investimento estrangeiro.

Por seu lado, houve uma explosão do investimento de Xangai no exterior nos últimos anos, graças às facilidades introduzidas pelas reformas lançadas pela FTZ e pelo apoio à internacionalização da indústria mais competitiva da zona (setores financeiro, máquinas e equipamentos, automóvel, aeronáutica e construção).

Refira-se que o investimento total das empresas chinesas no exterior registou um crescimento de 34,5 por cento no primeiro semestre de 2016.

Xangai está empenhada em aprofundar as reformas em curso para se transformar um *hub* de transporte global com capacidade de carga mais elevada, através da melhoria da oferta aeroportuária e de serviços de transporte mais abrangentes no delta de rio de Yangtze. De acordo com o 13º plano quinquenal, o porto de Xangai deverá continuar a ser o porto principal da China, com uma capacidade anual para contentores num total de 42 milhões de TEU, com o avanço da construção da quarta fase do porto de águas profundas de Yangshan, um projeto de terminal automatizado, que será colocado em produção experimental no próximo ano, com uma capacidade extra de 4 milhões de TEU. Além disso, o porto de Xangai pretende converter-se num dos maiores portos de cruzeiros na região Ásia-Pacífico e no porto de origem de mais de 12 a 15 navios de cruzeiro, com um total de

1,5 a 2 milhões de visitas de turistas. Está também previsto o incremento da capacidade anual de passageiros nos aeroportos, que deverá chegar a 120 milhões/ano.

Até 2020, a cidade pretende tornar-se um *hub* de transporte global, reunindo recursos de transporte de alto nível, oferecendo serviços abrangentes de transporte e logística eficientes e com capacidade de alocação de recursos, ativos importantes para jogar forte na iniciativa OBOR – “One Belt, One Road”.

Ainda mais ambicioso é o plano de desenvolvimento do município de Xangai para 2016-2040, focalizado na população, meio ambiente, transportes e serviço público, visando a “criação” de uma “excelente cidade global”. O “Shanghai Master Plan for 2016-2040” prevê que, em 2040, Xangai seja uma cidade global excelente, um centro internacional

da economia, finanças, comércio, navegação e inovação científica, bem como uma metrópole cultural, ou seja, deverá tornar-se uma “cidade inovadora, humanista e ‘eco-friendly’”. Para atingir esses objetivos serão tomadas medidas para melhor controlar o crescimento populacional e a construção, bem como para proteger o meio ambiente e melhorar a segurança urbana. ●

### AICEP XANGAI

CONSULATE GENERAL OF PORTUGAL  
- ECONOMIC SECTION

16th floor, Crystal Century Tower, 567  
- Wei Hai Road

Shanghai 200041 - P. R. China

Tel. (geral): +86 21 628 86767;

extensões: 501 e 505

Tel. (linha direta): +86 21 628 86570

Fax: +86 21 628 86571

[aicep.shanghai@portugalglobal.pt](mailto:aicep.shanghai@portugalglobal.pt)



### TURISMO

Xangai é um dos principais destinos turísticos na China, com 268 milhões de visitantes nacionais em 2014, mais 3,2 por cento do que o ano anterior, e 7,91 milhões de estrangeiros (mais 4,5 por cento). A cidade é um dos principais emissores de turistas da China para o estrangeiro, surgindo no *ranking* logo a seguir à província de Guangdong e a Zhejiang.

A inauguração de uma linha aérea direta China-Portugal (Hangzhou-Pequim-Lisboa), prevista para o próximo ano, poderá potenciar o aumento de turistas chineses em Portugal. Os voos serão operados pela Capital Airlines, detida pela HNA (que participa no capital da TAP).

## Mercados [24]

Xangai.

Testemunho da empresa Gallo.



**MERCADOS // XANGAI**